



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO VII - Nº. 72

Arcanjo da Estação Verão: URIEL

Março 2009

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Quais doenças o não silêncio pode causar “Cuidado com as tuas palavras! Pois podem ser veículos tanto de saúde quanto de doença.”

Aprende, ó peregrino da saúde, que não podes vingar o primeiro pórtico deste Templo, antes de haveres limpo teus pés nos sete degraus do átrio.

Tens de cumprir, em cada degrau, um dever especial, e enquanto não hajas satisfeito incapaz serás de galgar um mais alto.

Esses sete degraus ou deveres são:

1 – Nunca fales sem ser interrogado.

2 – Não fales nunca se não for estritamente necessário

3 – Não dêes nunca uma notícia triste, negativa, destruidora ou desagradável.

4 – Não ouças, nem leias, se possível, nenhuma notícia dessas.

5 – Só comunica tua alegria e felicidade a outrem se souber que despertas alegria nele.

6 – Porém, não comunique suas dores e magias, se possível, a ninguém, para não lhe perturbares a quietude.

7 – Nas tribulações da vida, procura sempre teu refúgio no santo altar da tua própria alma!

Assim rezavam as primeiras advertências

do guia no Templo do Silêncio. Procura, agora, meditar, ó viandante indagador de Deus, no profundo sentido dessas palavras.

Assim como o sono refaz o corpo, revigora os nervos, refaz a força gasta, assim atua esse consciente silêncio no corpo e na alma. Dá-nos a paz e elastério precisos e cria nova força e harmonia da alma.

Já sabes, ó viandante experimentado, que toda palavra pronunciada aciona muitos órgãos do corpo, especialmente as células do cérebro. Sabes, também, que todo movimento gasta sempre alguma força e suscita, em reação, uma nova força. Segundo essa lei, cada palavra dita por ti, se é útil, suscita uma força construtora! Se, porém é supérflua ou molesta, esbanjará tua força nervosa e suscitará, também, uma força destrutiva.

Se, por exemplo, eu agora te referir algo alegre, isso despertará em ti uma força construtiva, rejubilante e benéfica e teu estado alegre repercutirá em mim e aumentará minha força.

Se, porém, comunicar algo triste, isso em ti provocará um mal estar, uma dor, um tédio, etc. e, em mim como reação, mágoa e pena. Tal comunicação não foi assim supérflua e inútil só; não consumiu apenas minha força nervosa, mas tornou-se destrutiva e penosa para mim e ti.

Considerando por esse aspecto, indaga de ti mesmo, quantas das tuas falas diárias são inúteis e construtivas ou quantas supérfluas e danosas.

Os médicos reformistas dizem, com razão, que o homem atual come o dobro do necessário a manutenção do corpo.

Também digo eu que o homem atual fala, pelo menos, cinco vezes mais do preciso, sem dar fé que esbanja, com tal falatório inútil, a força curativa do seu corpo.

Tu, porém, ó viandante em busca de saúde, não desperdices mais com falas inúteis tua força nervosa, reúne, ao contrário, em ti pelo silêncio bastante reserva dessa energia vitalizante. Deixa a força nutrir e manter vivaz teu organismo.

O sábio diz: “Fala, pois, somente quando estritamente necessário, porque, em toda necessidade há uma utilidade. E quando houverses de falar, fala o mais breve possível, de modo que nenhuma palavra seja, na frase, demais.”

Tuas palavras devem ser embebidas da força curante do puro amor. Tem consciência de que podes, com tuas palavras, embora inconscientemente, suscitar uma terapêutica mágica.

Fala, pois, somente, se tua fala gerar essencial utilidade a ti ou a outrem. Fala com senso consciente da responsabilidade e a pura intenção de querer ajudar teus semelhantes.

Deves, porém, saber ó viandante por uma solução, que teu silêncio, em certas condições, pode tornar-se pecado.

Sempre que teu silêncio possa lesar a ti ou a outrem, não deves calar-te. Se, por exemplo, alguma vez tiveres uma pena e teu coração quiser expandir-se, não evites tua confiança a uma pessoa boa e amável.

Se estiveres certo de que essa pessoa é bastante forte e se compraz em te ouvir e ajudar, isto é, se ela possui uma alma acordante compassiva e compreensiva, então lhe confia calmamente tua dor. A liberante força curativa do seu amor iluminará tua alma, fala-a transpor o objeto da tua dor e dar-lhe-á nova força.

Se, por outra, souberes que tuas palavras

podem exercer nos homens sofrentes uma ação curativa, não hesites em com eles falar. Podes certo, colaborar, com tuas palavras fortalecentes e clareantes, em sua libertação e isso é, para ti, sagrado dever.

Podes, com uma palavra confortante e olhar aparente dar-lhe grande consolo, muita esperança e coragem. Porquanto, a força curativa do amor obsequiante e do pensamento divino muito mais poderoso que todas as forças do mundo em nós inerentes.

A distinção entre a necessidade do silêncio ou do falar é certamente difícil, porém, não impossível. Só o sábio pode distinguir se deve calar ou falar. Por isso, mais que todas, conduz à sabedoria essa fonte do conhecimento, do amor e da felicidade.

Se agora, apurares que coisas falam os homens diariamente, verificarás que a metade, pelo menos, delas é inútil. Se essas palavras fossem apenas vãs e esbanjadoras de força, ainda não seria tão ruim nem perigoso. Mas, como já expliquei, é muito mais séria a coisa. Os homens não atinam em quanto mal estar causam a si e aos demais com os seus pensamentos inúteis. Eles debilitam e envenenam, assim, a si mesmos e aos outros sem saber.

Muitos nunca freqüentaram a escola da sabedoria, nem aprenderam a se calar, transmitem freqüentemente aos outros muitas notícias destrutivas e negativas, como de doenças, mortes, catástrofes, assassinatos, crimes e sucessos de toda a sorte, impressionantes e de abalar nervos. Além disso, descrevem muitas vezes, dramaticamente, suas dificuldades de vida, seus malogros, o mais amargo e lastimosamente possível, para tocar o próximo e despertar-lhe piedade.

Com todas essas notícias e queixas, e com todas essas lamúrias, carregam eles e envenenam diariamente sua própria esfera e os cérebros dos seus semelhantes. Suas palavras acordam-lhes na memória lembranças de sucessos idos, e em seu in-

consciente, formam-se representações torvas, e apossam-se de suas almas e de seus corações.

Por esse inconsciente modo de atuar, captam as oscilações iguais, negativas, que vibram no ar e assim carregam, sem querer, a si e aos outros, de desdita, doenças, desânimo e tédio.

Vê, ó viandante observador, quão inconscientemente peca essa gente, mal grado sua boa vontade, com bate-bocas inúteis.

Quão nefasta é a ação dessa atitude, ó viandante, nas pessoas! Pois, para se livrarem do peso desse mal-estar e inquietude atiram-se ao álcool, aos delitos pecaminosos e destruição diária. Assemelham-se ao tolo que, para poupar seu dinheiro, o depõe nas mãos de um ladrão, ou a quem toma um veneno para se salvar de outro.

Se aprenderes esses secretos processos, compreenderás quanto peca diariamente sem saber e quantas doenças causas assim. E então entreverás em que consiste a doença, que diz: "Respondereis não só por vossos atos, senão também por vossas palavras."

O Peregrino fala comovido: - Em verdade, ó santo guia, meus pecados involuntários e inconscientes mil vezes mais e maiores são os que o fazem conscientemente.

A ti, ó santo silêncio, corro eu! Alheio a ti, cometi muitos pecados. Desconhecendo-te, perturbei, feri e inquietei muitos corações.

E agora já te conheço e sinto a tua força curativa em mim e quero dar-me inteiro a ti. Agora, quero ser um servidor do teu templo, banhar-me em tua luz e livrar-me de todos os pecados e penas.

Santo Pai! Dá-me a força de ir até o fim, corajosamente, nessa trilha de luz!

Dá-me que eu possa haurir a força, curativa do silêncio e, com ela, reformar e curar minha vida.

Saúde a todos os seres!

H. Kazemzadeh Iranschar - gnose junho 1936

Os doze Princípios.



Como o Santo Ermitão ou o Monge que acaba de abandonar essa vida do Mundo, por onde andou a passos perdidos, entre tantas vozes, entre tanto tumulto, onde o ódio, a inveja, os instintos contaminaram a sua própria carne, e se recolhe, para escutar a *Voz da sua Consciência*, o latejar do seu coração, no silêncio de um Santuário, assim, deves recolher-te, todos os dias, à intimidade de teu próprio Templo.

Na cúspide do nosso cérebro há uma proeminência óssea, que a ciência oficial denomina Epífise. Nós, com mais propriedade, damos-lhe o nome de Glândula Pineal ou olho atrofiado, porque, de fato, apresenta uma disposição anatômica que lembra o órgão visual, olho que, no passado, permitia a Humanidade o uso deste sentido de que já falei e que, mais tarde, em virtude da desobediência ao plano divino, foi extinto, para que os homens não ultrapassassem o limite adequado.

Pois bem, podemos afirmar que a glândula Pineal, é um aparelho Radio-fisiológico, que nos faculta a emissão de ondas-pensamento, captáveis por outro dispositivo, de que também dispomos essa verdadeira antena, que é o nosso *plexus solar*.

Estes dois aparelhos nos permitem emitir e receber, simultaneamente, as vibrações do nosso cérebro, e uma vez que o fenômeno é produzido com vontade firme, podemos convencer e ordenar os atos que devemos praticar para maior glória de Deus.

Recolhido, pois ao teu *Santuário Interior*, repete constantemente, cheio de fé, estes doze princípios. Da sua prática depende a perfeição e a integridade dos resultados que te elevam da própria terra ao céu da tua alma.

Repete-o em solilóquio, balbuciando-os em silêncio, como se orasse:

1 – Eu emito constantemente pensamentos de paz, amor, harmonia, bondade e benevolência a todos os meus irmãos na Humanidade.

2 – Eu desejo a todos os homens a luz da sabedoria e a amplitude de conhecimentos para que unidos pelo critério, pela razão, pela bondade, realizem a beleza e o poder, afim de que ninguém sofra.

3 – Recordar-me-ei, diariamente, de que todos os homens são meus irmãos. Filhos do mesmo Pai e da mesma Mãe espirituais. Feitos da mesma argila e que respiramos as mesmas substâncias cósmicas.

4 - Devo pautar todos os meus atos, de agora em diante, pelas normas de sabedoria, força e beleza. Deste modo tornar-me-ei útil a minha família e serei um ente justo na sociedade.

5 – Eu estabelecerei como princípio não permitir que outrem execute qualquer trabalho que a minha capacidade permita executar. Não aceitar um sacrifício de tempo e de dinheiro, sem ter oferecido antes a sua equivalência, disposta sempre a saldar e não a contrair um *Carma* novo. E ainda que deva conquistar fortuna material, não fazê-la com prejuízo de quem quer que seja.

6 – Hei de revelar-me sempre alegre, satisfeito, justo e pontual. Que a onda-pensamento, que me envolva, seja de pura harmonia e eu se alguém me ofe-

reça um sacrifício, que não lhe solicitei, receba o meu eterno agradecimento.

7 – Eu quero ser um *Instrumento de Deus*, seu próprio veículo e por todo meu saber, toda a minha capacidade e todas as minhas forças a disposição dos meus semelhantes, integralizado na realização do *Bem Comum*, em harmonia com a Fraternidade Universal.

8 – Eu preciso tomar em consideração os direitos alheios para respeitar e ajudar a quem os respeite. Contudo, antes de exigir os meus direitos, procurarei cumprir os meus deveres. Os direitos são justas recompensas dos deveres integralmente cumpridos.

9 – Eu deverei manter-me firme em qualquer circunstancia, mesmo contra mim, na defesa da verdade e por ela combater dentro de todas as possibilidades, para que resplandeça sobre a Falsidade e Mentira.

10 – Eu desejo olhar o dinheiro como um meio e não como um fim. Se possuir algum, jamais me sentirei dono dele e sim mero administrador.

11 – Eu prefiro fazer e nunca receber benefícios. Para isso estudarei, aprenderei, trabalharei, conquistarei todos os meios, dentro destes princípios, e cuidarei da minha saúde para conseguir o êxito necessário.

12 – Eu quero trabalhar para os outros, com os outros e em harmonia com todos e, sobretudo, com o próprio Deus, cuja manifestação está e, em mim e o meu *Ego Interior* simboliza.

**Do Livro Rosa Esotérica – Publicação da gnose junho 1936
Dr. Krumm Heller.**